

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2º ANO**

**3º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**SANDRA DE BRITO BEZERRA ZIMBRAO**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

### MÚSICA DA MORTE

CRUZ e SOUSA

*A música da Morte, a nebulosa,  
estranha, imensa música sombria,  
passa a tremer pela minh'alma e fria  
gela, fica a tremer, maravilhosa...*

*Onda nervosa e atroz, onda nervosa,  
letes sinistro e torvo da agonia,  
recresce a lancinante sinfonia  
sobe, numa volúpia dolorosa...*

*Sobe, recresce, tumultuando e amarga,  
tremenda, absurda, imponderada e larga,  
de pavores e trevas alucina...*

*E alucinando e em trevas delirando,  
como um ópio letal, vertiginando,  
os meus nervos, letárgica, fascina...*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÕES 1 E 2

O Simbolismo é uma tendência artística que retrata as inquietações humanas no final do século XIX e início do século XX. Todas as questões ligadas às mudanças nos contextos histórico, social e econômico formam a base para esse novo movimento.

Na literatura, os poemas simbolistas traduzem o pessimismo que atingiu a Europa nessa época. Aqui no Brasil, embora os problemas fossem diferentes dos sofridos pelos europeus – em especial os franceses que deram início ao movimento – pode-se perceber também traços marcantes desse sentimento.

1. Encontre, no poema “*Música da morte*” palavras que sugerem a amargura e o pessimismo do autor.
2. Como a morte se apresenta para Cruz e Sousa?

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.*

### Resposta comentada

1. Para que a percepção da questão pessimista no Simbolismo fosse satisfatória, achei necessário que os próprios alunos encontrassem as palavras que mais se identificavam com essa tendência. Optei por não demarcar um número X de respostas, mas que todas pudessem ser descobertas por eles. Entre outras, estão no poema as palavras morte, nebulosa, estranha, sombria, nervosa, atroz, agonia, dolorosa, amarga, ópio, letal, letárgica.
2. A princípio, seria inevitável que os alunos percebessem os adjetivos sombrios com os quais o autor se refere à morte (nebulosa, fria, dolorosa, amarga...). Mas o principal objetivo dessa questão, que deve ser mencionado, é o fato de o autor contemplar a morte, de sentir-se

encantado com o alívio que ela pode trazer às suas infinitas dores. São exemplos a alma maravilhada frente a morte, o desejo – a volúpia – pela sua chegada, a alucinação das trevas, a fascinação pelo delírio da morte.

### **QUESTÃO 3**

Embora o Simbolismo tenha sido uma tendência literária que trouxe novas concepções de produção literária, em oposição ao culto formal do Parnasianismo, algumas formas utilizadas na corrente anterior continuaram sendo usadas pelos poetas simbolistas.

Encontre algumas semelhanças estéticas no texto de Cruz e Sousa com as poesias parnasianas já estudadas.

#### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer na obra simbolista as novas formas de criação artística e as influências formais parnasianas.*

#### **Resposta comentada**

A questão formal no Parnasianismo, foi um elemento bastante trabalhado nas aulas e, por ser um assunto extenso, não deve ser deixado de lado tão precocemente (até mesmo pelo fato de ainda não terem sido realizadas as provas bimestrais).

Com a leitura de diversos textos simbolistas, fica evidente a liberdade de criação dos poetas, as novas medidas e os diferentes recursos utilizados. Tal fato servirá de base para o Modernismo, que terá como inspiração muitos mestres simbolistas.

Em relação ao texto proposto, o objetivo principal é que o aluno possa fazer uma ponte entre a estética parnasiana e a simbolista, reconhecendo a presença dos versos decassílabos, da musicalidade nas rimas interpoladas e da estrutura do soneto.

## TEXTO GERADOR II

### A MORTE

CRUZ e SOUSA

*Oh! que doce tristeza e que ternura  
no olhar ansioso, aflito dos que morrem...  
De que âncoras profundas se socorrem  
os que penetram nessa noite escura!*

*Da vida aos frios véus da sepultura  
vagos momentos trêmulos decorrem...  
E dos olhos as lágrimas escorrem  
como faróis da humana Desventura.*

*Descem então aos golfos congelados  
os que na terra vagam suspirando,  
com os velhos corações tantalizados.*

*Tudo negro e sinistro vai rolando  
báratro abaixo, aos ecos soluçados  
do vendaval da Morte ondeando, uivando...*

## ATIVIDADES DO USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

Uma forte característica do Simbolismo é a expressão de sentimentos através dos versos poéticos, o que pode-se observar nestes versos de Cruz e Sousa. Identifique a interjeição presente no poema e o papel que ela representa para o autor.

#### Habilidade trabalhada

*Analisar textos simbolistas e identificar o papel expressivo das interjeições.*

#### Resposta comentada

Identificar uma interjeição no corpo do poema é algo bastante simples para alunos do 2º ano do Ensino Médio. O objetivo aqui é fazer com que os alunos percebam a dramaticidade que a interjeição proporciona ao texto. Em se tratando desse texto gerador, especificamente, a interjeição “oh” presente no primeiro verso, traz ao poema o sentimento de contemplação ao estado de morte pretendido pelo poeta. A tristeza com que o poema vai se enredando ao longo das estrofes, parece até mesmo suavizada graças a interjeição com que Cruz e Sousa inicia sua bela obra.

### QUESTÕES 5 e 6

Uma característica marcante da poesia simbolista é a presença de figuras de linguagem, que contribuem muito no aspecto da musicalidade e também das sugestões que permeiam as obras desse período.

3. Sinestesia é uma figura de linguagem que consiste em misturar num mesmo texto, planos sensoriais diferentes, ou seja, é o trabalho com os diferentes sentidos. Encontre no texto dois exemplos de sinestesia.
4. O quarto verso da segunda estrofe traz uma figura de linguagem. Qual seria ela e o que ela sugere ao leitor?

Habilidade trabalhada

*Reconhecer as figuras de linguagem e o papel por elas desempenhado na poesia simbolista.*

Resposta comentada

Para iniciar o trabalho com as figuras de linguagem, é necessário relembrar cada uma delas para que os alunos possam encontrá-las nos poemas e entender seus significados.

5. Como exemplos de sinestesia, os alunos podem responder “doce tristeza”, “frios véus da sepultura” e “vendaval da Morte”. Importante nesse momento, é discutir com os alunos o que essa mistura de sensações causa no leitor e como as imagens sugeridas por elas vão se formando no decorrer da leitura.
6. No quarto verso da estrofe aparece um eufemismo que é uma forma amenizada de nomear algo ou dar uma informação de forma mais branda. Nesse caso, nos referimos à “humana Desventura” que é a forma amenizada que o poeta encontrou para falar da morte. Interessante notar a presença da letra maiúscula tanto na palavra Desventura quanto na aparição logo abaixo da palavra Morte, referência aos dois mundos de Platão.

### TEXTO GERADOR III

#### SONETO

#### ALPHONSUS DE GUIMARAENS

*Encontrei-te. Era o mês... Que importa o mês? Agosto,*

*Setembro, outubro, maio, abril, janeiro ou março,*

*Brilhasse o luar que importa? ou fosse o sol já posto,*

*No teu olhar todo o meu sonho andava esperso.*

*Que saudades de amor na aurora do teu rosto!*

*Que horizonte de fé, no olhar tranqüilo e garço!*

*Nunca mais me lembrei se era no mês de agosto,*

*Setembro, outubro, abril, maio, janeiro, ou março.*

*Encontrei-te. Depois... depois tudo se some*

*Desfaz-se o teu olhar em nuvens de ouro e poeira.*

*Era o dia... Que importa o dia, um simples nome?*

*Ou sábado sem luz, domingo sem conforto,*

*Segunda, terça ou quarta, ou quinta ou sexta-feira,*

*Brilhasse o sol que importa? ou fosse o luar já morto?*

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 7

A paráfrase é um tipo de texto em que o autor reafirma, em palavras diferentes, o mesmo sentido de uma obra. Esse recurso textual pode ser construído a partir da afirmação geral da ideia de determinada obra ou como esclarecimento de uma passagem difícil. Geralmente, a paráfrase se aproxima do tamanho do texto original.

A partir do texto de Alphonsus de Guimaraens, crie uma paráfrase mantendo sempre a ideia principal defendida pelo autor.



Habilidade trabalhada

*Produzir paráfrases a partir dos poemas estudados.*

Resposta comentada

É de extrema importância que o aluno perceba que o gênero paráfrase é bem diferente dos demais gêneros que ele já tenha estudado. Ter como base um bom texto e tentar modificar suas palavras, acrescentar ideias, enriquecer seu vocabulário sem fugir do tema principal é um excelente recurso de escrita. Portanto, é necessário que os alunos estejam bem inseridos na parte teórica para que sintam-se a vontade para mexer no texto original, que servirá de inspiração para sua paráfrase.

Lidos os textos, original e paráfrase, sugiro a execução de um painel feito por eles, com os textos prontos e ilustrações que lembrem o impressionismo da época e que possam sugerir as ideias trabalhadas.